

Mailson propõe equipe de transição para gerir economia

Brasil

Fernando Pereira — 23.08.85

Nilton Horita

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, propôs a formação de uma coalizão entre a equipe econômica atual e os próximos ministros da área a serem nomeados pelo novo presidente da República, para comandar o país no período compreendido entre a divulgação da composição do próximo governo, após as eleições de 15 de novembro, e sua posse, em 15 de março de 1990. Esse desejo do ministro da Fazenda foi exposto na noite de anteontem durante reunião mantida por ele e pelo ministro do Planejamento, João Baptista de Abreu, com vários representantes do sistema financeiro. Mailson garantiu que só sai junto com o presidente José Sarney, que por sua vez já disse que só deixa a presidência em março do próximo ano, como manda a Constituição.

"Quero deixar claro que meu objetivo é o de levar a economia brasileira até a entrega do governo sem hiperinflação", afirmou Mailson. "Caso a equipe do próximo governo tenha interesse, poderíamos trabalhar em conjunto entre o período da eleição e a posse do novo governo. Temos toda a boa vontade, mas isso depende do candidato vitorioso." Os presentes à reunião saíram manifestando seu apoio a Mailson, depositando-lhe confiança no que se refere ao alcance dos objetivos imediatos.

Participaram da reunião Léo Wallace Cochrane Junior (Federação Brasileira de Bancos), Roberto Bornhausen (Confederação das Instituições Financeiras), Lázaro de Mello Brandão (Bradesco), José Carlos Moraes de Abreu (Itaú), José Eduardo Andrade Vieira (Bamerindus), Marcos Magalhães Pinto (Nacional), Angelo Calmon de Sá (Econômico), Cristiano Franco Neto (Associação Nacional dos Bancos de Investimento), Jorge Batista Silva (Banorte), Théophilo Azeredo Santos (Sindicato dos Bancos do Rio) e Oswaldo Maciel (Fininvest). "A reunião foi excelente para tranquilizar os ânimos e, com a divulgação de várias informações, saímos mais otimistas com o desempenho da economia brasileira", afirmou Ney Castro Alves, presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Da mesma forma que representantes de outros setores da economia que estiveram em companhia de Mailson da Nóbrega em diferentes jantares durante a semana, os empresá-



Abreu: Não acredito em 40%

rios do setor financeiro também deram demonstração de compromisso com o projeto de transição do país até as eleições, sem que a economia mergulhe num irreversível quadro de hiperinflação. Mailson, a partir de agora, irá realizar uma peregrinação pelo país para apresentar esse quadro tranqüilizador aos formadores de opinião locais, principalmente economistas. A primeira escala da viagem será São Paulo, onde ele almoçará na próxima terça-feira com vários economistas importantes, como o ex-ministro do Planejamento João Sayad.

"Depois desse encontro com o ministro, não acredito mais naquelas projeções de que a inflação chegará aos 40%", afirmou o presidente do Banco Itaú, José Carlos Moraes de Abreu. "Estamos vendo a luta tenaz de dois homens sérios e competentes que estão demonstrando que são acima de tudo patriotas."

Já o presidente da Febraban, Léo Wallace Cochrane Junior, afirmou que o sistema financeiro está fechado com a transição do país até as eleições de forma tranqüila, sem hiperinflação. "Não é hora de jogar a toalha e nosso apoio é irrestrito", disse Cochrane. "Temos que lutar até chegarmos às eleições, contando um pouco com a ajuda da sorte. De nossa parte, vamos ajudar, desarmando essa imagem criada de que o país vai entrar na sinistrose da hiperinflação", garantiu.